

## **Desafios para o profissional da informação: o bibliotecário e o arquivista**

### **Sofia Galvão Baptista**

Professora da Universidade de Brasília/ Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

Email: [sofiag@unb.br](mailto:sofiag@unb.br)

### **Katia Isabelli de B. M. de Souza**

Professora da Universidade de Brasília/ Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

Email: [isabelli@unb.br](mailto:isabelli@unb.br)

### **Suzana P. M. Mueller**

Professora da Universidade de Brasília/ Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

#### Resumo

Pretende-se mostrar um panorama atual do mercado de trabalho da área da informação. A discussão é orientada pela ótica de um mercado de trabalho em mudança e um suposto futuro em que o trabalho e o emprego tomarão novos formatos, influenciados pela globalização e pelas forças que atuam na sociedade de informação.

Palavras chaves: mercado de trabalho – informação - mudanças sociais, econômicas e tecnológicas – arquivista- bibliotecário.

#### **Introdução**

Os fatores motivadores dessa reflexão são as exigências do mercado atual e a formação recebida. Existe uma demanda por um profissional possuidor de uma visão holística, polivalente ou multiespecializado, pois para o momento, não basta que esse profissional seja especializado em técnicas de transferência ou organização da informação, é preciso ser um estrategista e entender como funciona um mundo competitivo e globalizado em constante transformação. Por outro lado, quanto à preparação acadêmica do profissional, verifica-se que as mudanças curriculares são lentas e a academia é acusada de ter um distanciamento da realidade social. Dentro desse aspecto, os estudos sobre mercado são necessários para fornecer uma dimensão exata das exigências desse mercado em constante evolução, acompanhado as demandas do setor político, econômico e social. As

exigências do mercado da sociedade da informação atingem especificamente os profissionais da informação, pois elas alteram a forma de trabalhar desse profissional.

### **1. Mudanças influentes no mercado de trabalho**

As mudanças que vêm sendo registradas nos mercados de trabalho em todo o mundo são decorrências típicas dos fatores tecnológicos, econômicos e sociais que agem na chamada sociedade da informação. Os autores examinados constataram a emergência de novas formas de trabalho em todas as profissões. Bridges (1995), ao fazer uma reflexão sobre um mundo sem emprego que percebeu na realidade americana, afirma que o emprego formal, ortodoxo, com padrões, empregados, salários, benefícios, e demais condições de segurança para o empregado, está com dias contados. Antevendo um futuro sem empregos, identifica a tecnologia, dentre todos os fatores, como a maior responsável por aquelas mudanças, pois altera a própria forma de execução do trabalho. Bridges (1995) identificou ainda três áreas em que a tecnologia teve maior impacto: a informatização do ambiente de trabalho, a substituição do mundo das "coisas" pelo mundo muito veloz dos dados e a tecnologia das comunicações como multiplicadora disso tudo.

Pastore (1999), sociólogo estudioso da questão do trabalho no Brasil, não aceita a noção de um mundo sem emprego nem acredita em desemprego total, argumentando que os investimentos na qualificação e na educação podem auxiliar na readaptação da mão de obra. Em seu artigo "Mitos sobre o desemprego", pondera que ao mesmo tempo em que a tecnologia destrói alguns empregos, cria outras posições de trabalho, com diferentes e novas tecnologias. O autor afirma que:

O mundo moderno exige novas formas de trabalhar. O emprego fixo com salário fixo e em regime de tempo integral está dando lugar a outras modalidades de trabalho, tais como: tempo parcial, subcontratação, teletrabalho, "telecommuting" e trabalho por projeto que tem começo, meio e fim (1999).

O ponto de vista de Pastore sobre as novas formas de trabalho é compartilhado por Bridges (1995) e Arruda et al. (2000), para quem a tendência de aumento da oferta de empregos temporários, informais, por projetos e de outras formas de trabalho

ainda não conhecidas deverá crescer no futuro e afetar as próximas gerações de profissionais de todas as áreas.

As mudanças registradas e antevistas para as profissões em geral também foram notadas nas chamadas profissões da informação. O paradigma informacional foi profundamente alterado e, por conseqüência, o trabalho do bibliotecário e dos arquivistas. No cenário brasileiro, o esforço pela diminuição da presença do Estado, por exemplo, provocou alterações no padrão de empregos no setor público, estimulando a terceirização de alguns serviços, entre os quais os serviços de informação. O fato contribuiu para a diminuição da oferta de empregos tradicionais no setor público, mas parece ter aumentado as oportunidades de trabalho autônomo.

Esse movimento foi notado por Arruda et al. (2000). Comentando fatores que afetam o mercado da área da informação, os autores destacam os seguintes: crescente terceirização da força de trabalho; não centralidade do trabalho na sociedade contemporânea; crescimento do emprego parcial; exigência crescente da qualificação e o problema da rápida desqualificação; precarização do emprego; a questão do *trabalhador polivalente* versus o *trabalhador multifuncional* e a formação de equipes de trabalho para obtenção da polivalência.

## **2 Novas áreas e funções para os profissionais da informação**

O exame da literatura mostrou que entre as novas oportunidades para profissionais da informação têm destaque o trabalho autônomo e aquelas que se relacionam com a área de negócios e tecnologia. Também a Internet vem sendo percebida como promissora, na medida em que abre oportunidades de atuação profissional. As mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente a interessados, sem o envolvimento da instituição, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com formações diversas, e muitas vezes trabalhando como autônomos.

### **2.1 Trabalho autônomo**

A literatura brasileira que analisa os novos rumos da força de trabalho em geral comprova o aumento da economia informal, especialmente na área de prestação de serviços por profissionais autônomos atestam que é uma forma de trabalho que vem crescendo e que tem como motivação o desemprego, a precarização do trabalho e outros fatores econômicos e sociais ([www.emprego.sp.gov.br](http://www.emprego.sp.gov.br); [www.observatorio.sp.gov.br](http://www.observatorio.sp.gov.br); [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br); [www.josepastore.com.br](http://www.josepastore.com.br) Abbud(2001) e Barbosa(1996 p.139).

Nos Estados Unidos, a literatura registra que o teletrabalho e o *home office*, exemplos das novas formas de trabalho, são praticadas por profissionais da informação (*information broker*) há mais tempo. Esses profissionais atendem, sob demanda e sem sair de casa, pedidos de de informação e envia os resultados obtidos aos clientes, via fax ou correio eletrônico (BAPTISTA, 1995).

## **2.2 Informação para negócios**

A área de informação para negócios é outro nicho de mercado em evidência na era atual, tendo sido identificada na literatura como um campo de trabalho promissor e adequado para o profissional de informação. Referindo-se às profissões que disputam o setor da informação atual, Davenport (2001) assinala que equipe de informação deve ser mais ampla do que a usual, pois os profissionais que devem estar envolvidos complementam entre si as competências necessárias para o funcionamento de sistemas de informação.

Especificamente para o bibliotecário e arquivistas que trabalham com estoques de informação, a afirmação de Miranda (2000, p. 70) exemplifica a necessidade de uma mudança de visão para esses profissionais, ao citar os novos paradigmas da profissão, afirma que:

[...]analisando as transformações ocorridas no ciclo educacional, estaríamos superando a fase em que priorizávamos excessivamente a formação do estoque e seu processamento técnico e passando a valorizar questão do acesso e da transferência da informação.

Esses profissionais dominam o contexto básico desta área que é o manuseio correto e eficaz dos conteúdos informacionais com muito mais autoridade do que outros profissionais, pois receberam formação para tanto.

Davenport, entretanto, parece reconhecer a competência dos profissionais para compor a equipe de informação de uma empresa, ao afirmar que, no futuro, existirá um profissional híbrido, produto de uma mistura de todos os profissionais que compõem uma equipe especializada em informação numa organização: programadores, analistas de sistemas, administradores de banco de dados, bibliotecários, gerente de recursos de informação, administradores de redes e sistemas, analistas gerenciais, gerente de registros e analistas de negócios de mercado ou financeiros. O autor ressalta, no entanto, que a alta administração de uma empresa, ao se referir a sua equipe de informação, considera apenas os profissionais de tecnologia da informação.

### **2.3 Internet como oportunidade de trabalho**

A Internet também é reconhecida pelos autores examinados como um campo de trabalho promissor e disputado. A lista de possibilidades de atuação profissional na Internet, relatada pela literatura, é extensa. Em geral, as oportunidades estão relacionadas com as tarefas de planejar, construir e operacionalizar *sites* e com atividades de busca de informação. Rowbotham (1999) sintetiza todas as atividades possíveis na Internet em três tarefas básicas: arquitetura de dados, sistema de navegação e sistema de recuperação. Munós Gomez; Rubiano Motaño (2000) focalizam a oferta de serviços para os usuários: oferecer acesso à informação, dar assistência ao usuário e projetar sistemas com base nas necessidades dos usuários.

## **3. O mercado de trabalho tradicional**

### **3.1 Empregadores**

A participação mais efetiva dos arquivistas no mercado de trabalho revelou-se sobretudo a partir dos anos 90, com a demanda originada principalmente pelos

órgãos da administração pública efetivando contratações por meio de concursos públicos<sup>1</sup>.

Corroborando com o ingresso dos arquivistas no mercado de trabalho a promulgação da Lei 8.159, de 1991<sup>2</sup>, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, também identificada como a “Lei de arquivos”, e que cria o Conselho Nacional de Arquivos, CONARQ<sup>3</sup>. Esse órgão é responsável por definir a política nacional para os arquivos públicos e privados e por exercer uma função normativa quanto aos procedimentos adotados no gerenciamento e preservação dos acervos arquivísticos. Assim, as diretrizes emanadas pelo CONARQ quanto aos procedimentos a serem adotados para a organização, gerenciamento, uso e preservação dos acervos arquivísticos tem contribuído para que os órgãos da administração pública federal identifiquem o arquivista como o responsável por essas funções e o insira em seu capital humano.

No Distrito Federal, os empregos para o bibliotecário e o arquivista são, em geral, ofertados pela área pública. De acordo com a professora Kátia Isabelli de Souza:

O mercado de trabalho está em expansão. Já no 1º semestre os alunos conseguem estágios na área. Depois de formados, muitos ainda atuam como consultores.

A professora acrescenta:

[...] cada vez mais, as instituições que não possuem profissionais nos quadros de pessoal estão contratando arquivistas ou realizando concursos públicos. (SOUZA, 2004)

No caso específico do Distrito Federal, as oportunidades de estágio nos arquivos das instituições públicas e privadas associada as perspectivas de ingresso no

---

1 Ver SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Mercado de trabalho para Arquivista no Distrito Federal. Anais do 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus. São Paulo, 2002. P. 633-644

2 BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

3 Acerca da competência e estrutura do CONARQ, ver o Decreto nº 1.173, de 29 de junho de 1994, que dispõe sobre competência, organização e funcionamento do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) e dá outras providências e o Decreto nº 1.461, de 25 de abril de 1995, que altera os arts. 3º e 4º do Decreto nº 1.173, de 29 de junho de 1994.

mercado de trabalho, por meio de concurso público, tem contribuído substancialmente na relação candidato/vaga apresentada nos últimos vestibulares realizados para o curso de Arquivologia da Universidade de Brasília<sup>4</sup>, onde os índices de demanda já ultrapassaram 22 candidatos por vaga.

Nas pesquisas de Mueller e Baptista e Silva não foi verificado um desemprego para os bibliotecários, pois o mercado de trabalho brasileiro atual está absorvendo cerca de dois terços dos alunos formado pela UnB (SILVA et al,2003). Sendo assim, tanto para os arquivistas como para os bibliotecários parece não haver crise de emprego.

### **3.2 Empregos e salários**

No que se refere ao piso salarial, as associações de classe existentes no Brasil voltadas sobretudo por “congregar os profissionais de arquivo[...] defendendo seus interesses”<sup>5</sup> propõem um piso salarial de dez salários mínimos para o arquivista iniciante. Entretanto, os cargos que desenvolvem as tarefas atinentes ao arquivista nos poderes executivo, legislativo e judiciário revelam algumas distorções, o que pode ser comprovado pelos editais publicados nos últimos meses, com salários que oscilam de R\$ 1.100,00 a R\$ 3.400,00 para o concursado. Quanto à iniciativa privada os valores revelam-se mais díspares, podendo ser associado a vencimentos mensais ou de acordo com o estabelecimento de tarefas concluídas.

Para os arquivistas, as pesquisas além de apontar uma oferta de emprego acima dos padrões de outras profissões. O Correio Braziliense Online assinala um salário médio inicial de R\$2400,00.

Para os bibliotecários, de forma geral, verifica-se que os salários não apresentam diferenças significativas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O jornal “O Globo” (fevereiro de 2004) indica um salário de 3545,76 para um bibliotecário que trabalha em uma empresa de grande porte e R\$1673,16 para uma empresa de pequeno porte. O Correio Braziliense (Brasília, DF) - caderno “Gabarito” de março de 2004 - indica um salário médio inicial de R\$2000,00 mensais.

---

<sup>4</sup>Um levantamento realizado em 2001 aponta a curva ascendente na relação candidato/vaga para o curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. Ver SANTOS, Vanderlei B. dos, SOUZA, Kátia Isabelli Melo de & CARNEIRO, Lucirene. UnB: 10 anos de Arquivologia. ABARQ, Brasília, 2001.

<sup>5</sup>Uma das finalidades da Associação Brasileira de Arquivologia, ABARQ.

Em Brasília, na entrevista com egressos do curso, Silva et al (2003), verificou-se que os salários pagos por empregadores da área jurídica e da área legislativa estão acima da média e os salários pagos pelas instituições de ensino superior particular estão abaixo da média.

#### **4. Competências requeridas e formação profissional**

A literatura da área tem abordado as questões que envolvem as exigências do mercado de trabalho potencial do profissional da informação e a sua formação (ARRUDA,2000; VALENTIM,2004, MARCHIORI,2002). Os autores vêm, ao longo do tempo, identificando habilidades e atitudes adequadas para cada época. Atualmente, parecem prevalecer as competências ligadas às capacidades de gerenciar, utilizar a tecnologia, organizar o conhecimento e outras relacionadas com as habilidades pessoais, por exemplo: capacidade de comunicação, criatividade e inovação.

De acordo com esses parâmetros, seriam desenvolvidas tarefas de planejamento de serviços que envolvem a coleta, processamento e disseminação da informação e elaboração de produtos de informação. Nada disso é inteiramente novo, mas, sim o que poderíamos chamar de contexto externo e atitudes profissionais.

Quando aos aspectos tecnológicos, as habilidades consideradas necessárias estão relacionadas ao conhecimento de informática.

##### **4.1 Questões ligadas à formação profissional**

A formação básica desses profissionais, como em todas as demais profissões estabelecidas legalmente, se dá em nível de graduação e é bastante semelhante a todos os outros cursos. Dentro da área de Biblioteconomia, entre as escolas que ministram o curso, as variações são mínimas desde a implantação do currículo mínimo.

A história dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia têm trajetórias diferentes. A Biblioteconomia no Brasil passa de uma fase erudita (Biblioteca Nacional) para uma fase tecnicista (Escola Mackenzie) com influência norte-americana (CASTRO, 2000) e a Arquivologia tem sua origem na École National de Chartes, que foi criada em



1821 (UEL, 2004), portanto, nesse ponto a formação dos dois profissionais teve influências diferenciadas na sua trajetória no Brasil.

Para ambos os cursos, ou para qualquer outro curso profissional, uma atualização constante, principalmente na área de tecnologia é necessária. Apesar da preocupação da escola com o mercado de trabalho, sabe-se que a velocidade das inovações tecnológicas e os outros fatores sociais impõem um ritmo de mudanças que a escola tem dificuldade em acompanhar.

### **5. O futuro da profissão**

Toda profissão reage à sociedade e ao contexto na qual atua. O atual paradigma da transferência da informação e as habilidades de coletar, tratar e disseminar a informação garantem oportunidades de atuação profissional, em mercados tradicionais e em novas ocupações nas indústrias de informação.

Os profissionais da informação estão vivendo um momento precioso para sua inserção no mercado. A informação como forma de se obter uma estratégia competitiva tem impulsionado a demanda por profissionais que estejam capacitados para atuar nesse mercado.

### **Discussão e conclusões**

De qualquer forma, os dados levantados na literatura comentada neste trabalho e os resultados das pesquisas realizadas pelo grupo de trabalho evidenciam aumento de profissionais atraídos pelas vagas no mercado de trabalho da informação. Apostando na fórmula indicada por Davenport (1998) sobre a equipe de informação, espera-se que todos sejam capazes de ocupar seu espaço entre os profissionais envolvidos.

As opções oferecidas pelas novas formas de trabalho podem ser bastante compensadoras. Espera-se que os profissionais tenham criatividade para perceber mercados inexplorados, considerando sempre as suas competências, habilidades e aptidões para lidar com o conteúdo da informação e com o usuário da informação, que de acordo com a visão de Davenport (2001,) constituem-se em "diferencial" da capacitação profissional em relação aos outros profissionais da informação.

## Referências Bibliográficas

ABBUD, Lia. A vida sem patrão. Veja v.34, n.24, p.109-115, junho. 2001.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon et al. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. Ciência da Informação. V. 29, n.3, p. 14-24, set/dez. 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Empresário da informação: uma carreira alternativa para o bibliotecário. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.19, n.2,p.127-299, jul/dez. 1995.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil? Tempo Social. v.10, n.1, p. 129-142, maio, 1998.

BEST-NICHOLS, Barbara. Alternatives careers for librarian. Disponível em: <http://www.ala.org/editions/cyberlib.net/5bbest01.html> Acesso em: august, 1997

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.

BRIDGES, WILLIAM. Um mundo sem empregos (*job shift*): os desafios da sociedade pós-industrial. São Paulo: Makron Books, 1995 269p.

CASTRO, C.A. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil IN: VALENTIM, M.L (org) Formação do profissional de informação. São Paulo: Polis, 2002.p 25-44

DAVENPORT, Thomas H. Equipe especializada em informação. In: Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo:Futura, 2001.p.140-172

MARCHIORI, P.Z. A ciência e a gestão da informação, compatibilidade do espaço de trabalho. Cadernos de Pesquisa em Administração.v.9, n.1,p.91-101, 2002

MIRANDA, Antonio et al. Reformulação curricular do curso de Biblioteconomia: experiência da Universidade de Brasília. Revista de Biblioteconomia de Brasília. v.22, n.1 p.71-92,jan/jun.1998

MUELLER, Suzana P. M., BAPTISTA, Sofia G. Mercado de trabalho do bibliotecário em Brasília estudo das características e da evolução dos empregos ocupados pelos profissionais formados pelo curso de graduação em biblioteconomia da universidade de Brasília. In: Congresso de Biblioteconomia e Documentação, 19. Porto Alegre setembro de 2000. Anais. Porto Alegre: CRB, 2000 (CDROM)

MUNÓZ GOMEZ, M; RUBIANO MONTANO, P. El bibliotecario digital:el perfil de un nuevo profesional de la informacion IN: JORNADAS ESPAÑOLAS DE DOCUMENTACION: LOS SISTEMAS DE INFORMACION A SERVICIO DE LA

SOCIEDADE, 5, Valencia, octubre 1998. Disponível em <<http://www.florida-uni.es/~fesabid98>> Acesso em 2001

PASTORE, José. Mitos sobre o desemprego. Conjuntura Econômica, V. 53, n. 12, dez.,1999. Disponível em: <[www.josepastore.com.br](http://www.josepastore.com.br)> Acesso novembro 2001

SANTOS, Vanderlei B. dos, SOUZA, Kátia Isabelli Melo de & CARNEIRO, Lucirene. UnB: 10 anos de Arquivologia. ABARQ, Brasília, 2001.

SILVA, P. C.M.; BAPTISTA, S. G. MUELLER, S P. M. Características dos empregos ocupados pelos bibliotecários formados pelo curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília: subprojeto – avaliação dos dados coletados pelos projetos realizados de 1995 a 2000. In:Congresso de Iniciação Científica, 9, 2003, Brasília. Anais. Brasília: Unb/CNPq,2003 (Anais eletrônicos).

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Carreira em alta. Correio Braziliense. Caderno Trabalho, 30/03/2004. Disponível em <[www.universiabrasil.net/html/noticia\\_gecde.html](http://www.universiabrasil.net/html/noticia_gecde.html)>

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Mercado de trabalho para Arquivista no Distrito Federal. Anais do 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus. São Paulo, 2002. P. 633-644

UEL. O curso de graduação de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em <http://www.decig.ufpr/anaisenebed/documentos/pôster/uelarq.doc>